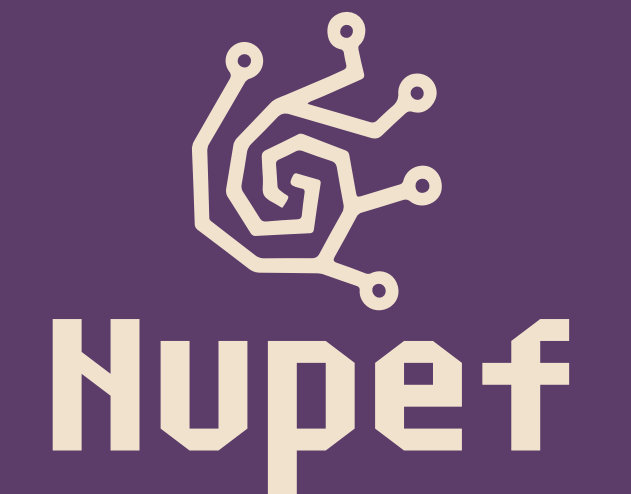


RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2025



20 ANOS CONECTANDO
SABERES, DEFENDENDO
DIREITOS E FORTALECENDO
TERRITÓRIOS





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO /p.3

SOBRE O NUPEF /p.7

NOSSAS AÇÕES E RESULTADOS /p.9

- 1. Direito à Conectividade
e à Proteção Territorial /P.10**
- 2. Infraestrutura Resiliente
e Segurança da Informação /P.14**

**INCIDÊNCIA, PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO /p.19**

**PARCERIAS E SUSTENTABILIDADE
INSTITUCIONAL /p.39**

QUEM FAZ O NUPEF /p.42



APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma síntese das principais ações realizadas durante o ano de 2025, os principais resultados obtidos, bem como perspectivas para os próximos anos. Compartilhar esse relatório é, também, uma maneira de celebrar as conquistas e reforçar as parcerias, tão necessárias para seguirmos em frente! Boa leitura a todas e todos!

Entre disputas e futuros: 20 anos conectando saberes, defendendo direitos e fortalecendo territórios



O ano de 2025 marcou, para o Nupef, não apenas a **celebração de duas décadas de atuação**, mas a afirmação de um posicionamento em um mundo em disputa. Completar 20 anos, neste contexto, significou menos olhar para trás e mais assumir, com clareza, os compromissos que orientam nossa atuação: a defesa intransigente dos direitos humanos, da justiça digital e socioambiental e de uma Internet que esteja a serviço da democracia.

Ao longo desse percurso, construímos uma **trajetória situada na interseção entre tecnologia, território e direitos**. Em 2025, essa atuação se aprofundou, especialmente no campo da justiça climática. Seguimos investindo em pesquisas e experimentações

voltadas à resiliência comunicacional em contextos de desastres, ao mesmo tempo em que fortalecemos redes comunitárias em territórios diretamente impactados pelas mudanças climáticas, como comunidades quilombolas, indígenas e de quebradeiras de coco babaçu no Maranhão e no Piauí. Também **avancamos na investigação de tecnologias de comunicação de longa distância**, ampliando as possibilidades de conectividade em regiões de floresta densa, onde o acesso segue sendo historicamente negligenciado.

Esse trabalho se articula a uma compreensão mais ampla: **não há justiça climática sem justiça informacional**, nem transição ecológica possível sem garantia de acesso,

autonomia tecnológica e proteção dos territórios e de seus defensores. Nesse sentido, destacamos **a aprovação do Acordo de Escazú na Câmara dos Deputados**, após forte resistência de setores conservadores. Como cofundador do Movimento Escazú Brasil, o Nupef segue comprometido com a ratificação e implementação do Acordo, reconhecendo seu papel estratégico na garantia de acesso à informação, participação social e justiça ambiental.

Se, no Brasil, observamos sinais de recomposição de espaços democráticos e de retomada da participação social na formulação de políticas públicas, o cenário internacional aponta em direção oposta. O ano de 2025 foi marcado por um processo acelerado de desmonte de políticas públicas e instituições nos Estados Unidos, com efeitos diretos sobre o ecossistema global de financiamento e sobre organizações que atuam na defesa de direitos humanos. A retração de recursos, a descontinuidade de programas e o redirecionamento de



Evento de comemoração dos 20 anos de história do Nupef

prioridades têm produzido impactos concretos sobre a capacidade de ação da sociedade civil, especialmente no Sul Global.

Mais do que uma crise de financiamento, trata-se de uma **disputa de projetos de mundo**. A crescente priorização de agendas de curto prazo, orientadas por métricas restritas e resultados imediatos, tensiona o campo dos direitos, enfraquece processos de longo prazo e limita a construção de

alternativas estruturais. Nesse contexto, **torna-se ainda mais necessário sustentar agendas que não se orientam apenas pela urgência, mas por compromissos históricos com a transformação social.**

Foi também nesse cenário que o Nupef promoveu um processo de **renovação institucional**. O lançamento de uma nova identidade visual e de um novo site não representa apenas uma atualização estética,

mas a expressão de um reposicionamento público: buscamos comunicar com mais clareza quem somos, o que defendemos e com quem construímos. Ao mesmo tempo, **ampliamos nossa atuação em espaços de incidência nacional e internacional**, fortalecendo nossa contribuição em debates sobre governança digital, integridade da informação e acesso significativo à Internet.

A produção de conhecimento seguiu como eixo estruturante da nossa atuação.

Iniciativas como o projeto Tecnologias para Respostas Rápidas a Incidentes e Desastres Climáticos (Tridecs), o avanço do relatório Redes na Floresta e a publicação de uma edição especial da revista PoliTICs reforçam nosso compromisso com a construção de evidências e análises que dialoguem com a realidade dos territórios e contribuam para a incidência pública qualificada.

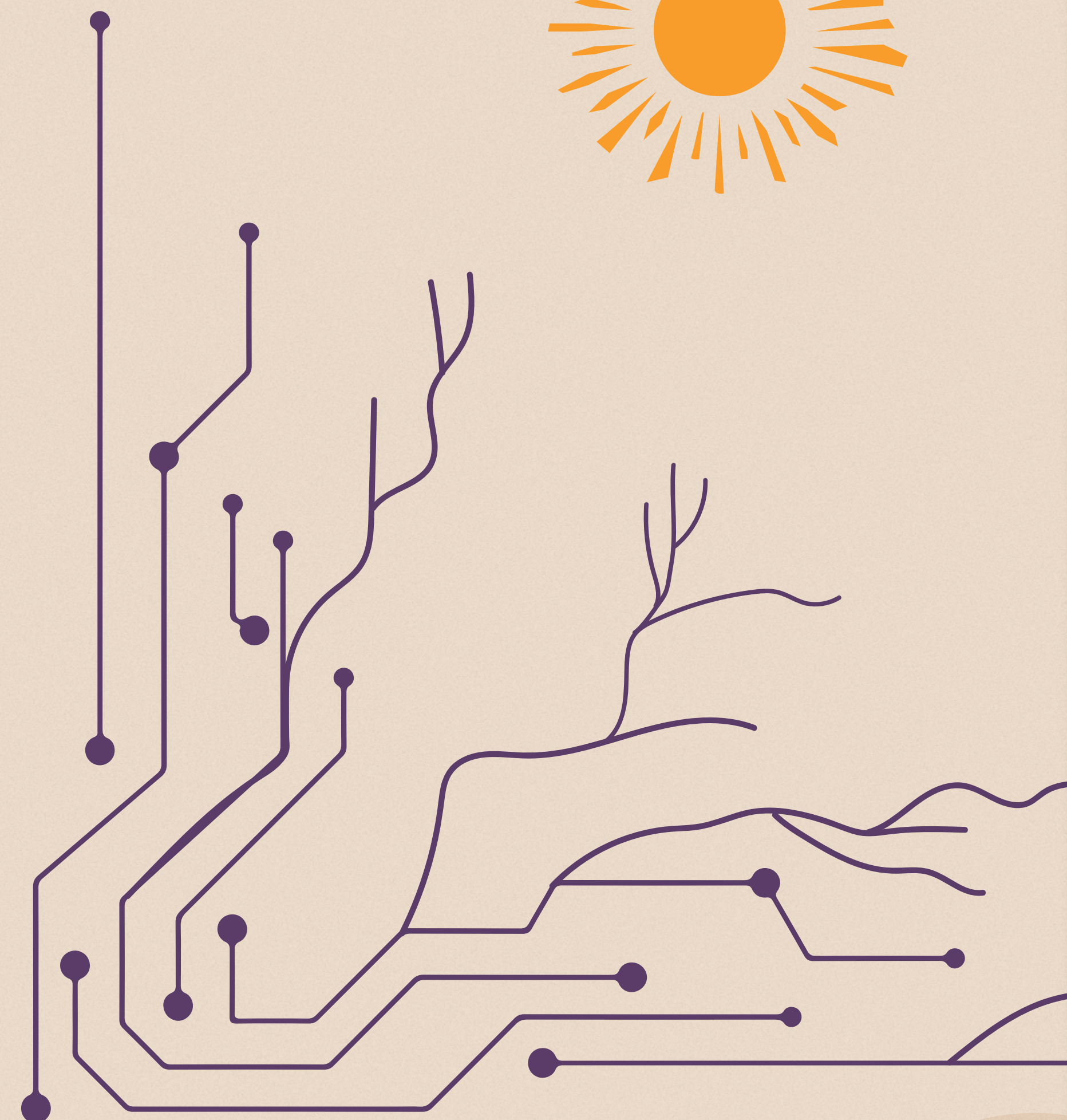
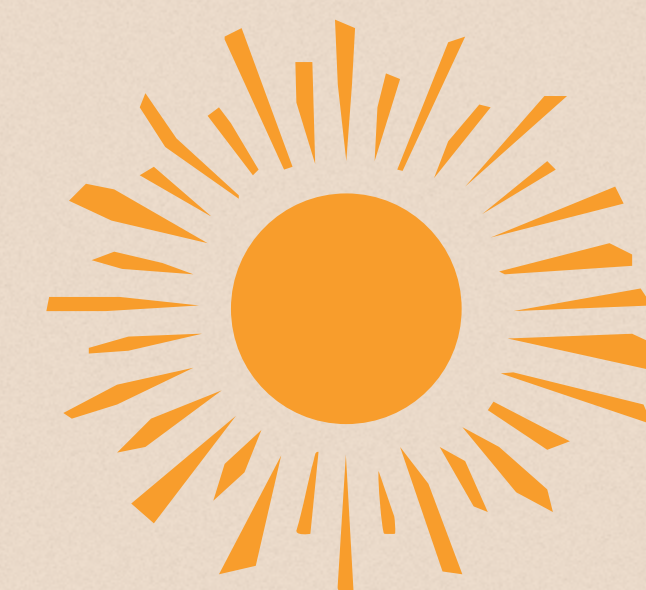
Chegamos a 2026 em um momento de inflexão. O encerramento de ciclos

importantes nos coloca diante da necessidade de reconfiguração, mas também abre espaço para a construção de novas agendas e alianças. **Em um contexto de instabilidade e fragmentação, reafirmar prioridades e sustentar coerência é indispensável.**

Ao completar 20 anos, o Nupef reafirma sua disposição de seguir atuando onde a tecnologia encontra o território e onde os direitos são constantemente tensionados. Seguimos comprometidos com a construção de infraestruturas autônomas, com o fortalecimento de redes comunitárias e com a produção de conhecimento crítico, sempre em diálogo com organizações, movimentos e comunidades que, como nós, acreditam na centralidade da democracia e na urgência da justiça.

Mais do que nunca, trata-se de **sustentar, no presente, as condições de existência de futuros possíveis.**

Diretoria do Nupef



SOBRE O NUPEF





O **Nupef** é uma organização da sociedade civil que iniciou sua caminhada em 2005. Promovemos o uso seguro das tecnologias para garantir direitos e contribuir com o exercício pleno da cidadania. Integramos saberes tradicionais e conhecimento especializado para aumentar a apropriação dessas tecnologias por organizações da sociedade civil, movimentos sociais e comunidades tradicionais. Organizamos nossa atuação a partir de duas áreas programáticas principais:

- **Direito à Conectividade e à Proteção territorial**
- **Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação**

COMO ATUAMOS

Infraestrutura que sustenta

Desenvolvemos e mantemos infraestruturas digitais autônomas, resilientes e seguras, com espaços online para que organizações e movimentos sociais gerenciem seus próprios serviços na Internet, plataformas e infraestruturas.

Territórios que resistem

Facilitamos a conectividade a serviço da justiça socioambiental. Atuamos diretamente com comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas e outros territórios em situação de ameaça para implementar tecnologias que contribuam com a proteção ambiental, a autonomia digital e a resistência frente às violações de direitos.

Conhecimentos que transformam

Atuamos com formação, pesquisa e difusão de conhecimentos em tecnologia, comunicação e acesso seguro à Internet. Também desenvolvemos pesquisas de inovação de conectividade para construir alternativas de acesso em florestas e mata densa, bem como para oferecer respostas rápidas em caso de desastres ambientais.

MISSÃO

Contribuir para o exercício pleno da cidadania e para a garantia e promoção dos direitos fundamentais em sociedades conectadas em redes através do uso inovador e seguro de Tecnologias da Informação e Comunicação, da disseminação de conhecimentos e do fortalecimento de capacidades para a apropriação estratégica de tecnologias junto a organizações da sociedade civil e movimentos sociais que compartilham dos nossos valores.

VISÃO

Ser um espaço de referência na produção e troca de saberes e práticas sobre o desenvolvimento e uso das TICs como ferramentas para o empoderamento da cidadania e sobre políticas e normas que promovam e garantam os direitos fundamentais em ambientes digitais.

VALORES

O Instituto Nupef acredita que através de sua missão pode contribuir para o aperfeiçoamento da democracia, a defesa dos direitos humanos e a promoção da justiça socioambiental. Nossos principais valores são:

- USO SEGURO DA TECNOLOGIA
- DEMOCRATIZAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO DA CONECTIVIDADE
- PRODUÇÃO, GESTÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO
- INFRAESTRUTURAS AUTÔNOMAS E RESILIENTES
- COMPROMISSO COM PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS



Quando conto a história do meu povo meus filhos e
netos,
EU RESISTO!
Quando pesco nos campos meio cas e amidos,
EU RESISTO!
Quando planto minha roça e ajeito as
sementes na terra,
EU RESISTO!
Quando passo pelas cercas e juntar o babaço,
EU RESISTO!
Quando faço preparados de ervas e no seu poder
de cura,
EU RESISTO!
Quando danço ao som do tambor foca no meu coração,
EU RESISTO!
Quando minha família se alimenta do que plantei na roça e
coletei nas matas e nos campos,
EU RESISTO!
Quando vou para os cultos religiosos que acredito,
EU RESISTO!
Quando vou para as reuniões comunitárias,
EU RESISTO!
Quando vou a cabeça no chão e no coração,
EU RESISTO!

Tema
Tópicos
Apresentação
Conclusão

Espaço do Povo
Quilomb

Cooper
Inter
M

NOSSAS AÇÕES E RESULTADOS

Direito à Conectividade e à Proteção Territorial

Produzimos e difundimos conhecimentos na área de tecnologia e comunicação para assegurar conexão na ponta para comunidades tradicionais e para fortalecer a comunicação segura com organizações, movimentos sociais e entidades públicas ou de interesse público. Nosso trabalho envolve a pesquisa de metodologias e o desenvolvimento de soluções técnicas a partir da escuta das comunidades para a implementação de tecnologias que sejam úteis e possam fortalecer os direitos e a proteção ambiental em cada território, de acordo com suas especificidades.

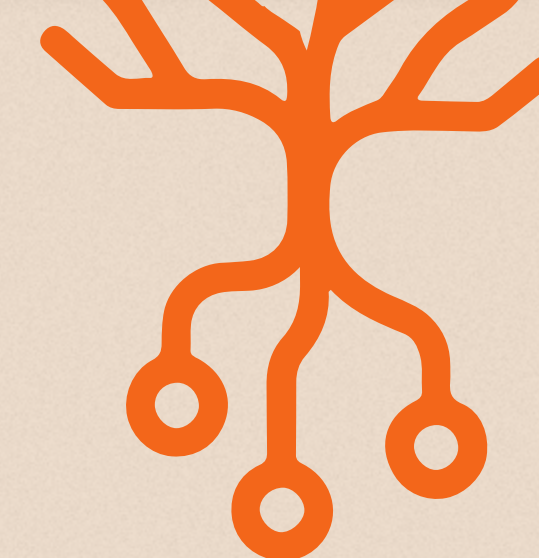
Expansão da conectividade em comunidades tradicionais

Por meio do Programa Redes Comunitárias, o Nupef ampliou, no primeiro semestre de 2025, suas ações de conectividade em territórios marcados por vulnerabilidades ambientais, raciais e tecnológicas.

O **Projeto Territórios Resilientes e Conectados**, realizado com apoio da Internet Society Foundation (ISOC Foundation) e em parceria com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) e o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), fortaleceu a infraestrutura e a autonomia digital de **comunidades quilombolas, indígenas e de quebradeiras de coco babaçu** no Maranhão e no Piauí, contribuindo para a resiliência da internet diante de ameaças climáticas e ambientais.

Como parte das ações, foi instalada **uma nova rede comunitária no Quilombo Bom Jesus**, no território de Sesmaria do Jardim (MA). A instalação foi conduzida de forma inovadora: **bolsistas e monitores do próprio projeto executaram a implementação técnica**, com suporte da equipe do Nupef. Destacou-se a participação de meninas e mulheres nas funções técnicas, ampliando a presença feminina em áreas tradicionalmente masculinizadas.

Em **territórios indígenas**, o Nupef manteve o **acompanhamento e suporte técnico a oito redes comunitárias**, no âmbito do projeto Povos Indígenas e Paisagens Sustentáveis no Cerrado e Amazônia, apoiado pela Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (NORAD).



“ Para nós de comunidades tradicionais que vivemos com muitos conflitos, ameaças e lutamos para preservar nossos babaçuais e nossa gente, ter a rede comunitária vai ajudar muito a nossa proteção”

Maria do Rosário Ferreira, associada da Cooperativa Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (Cimqcb), liderança do Quilombo Bom Jesus e bolsista do projeto Territórios Resilientes e Conectados

RESULTADOS

Novas redes comunitárias implementadas	02
Redes comunitárias acompanhadas	36
Comunidades quilombolas beneficiadas	07
Comunidades indígenas beneficiadas	01
Ações de suporte e manutenção remota realizadas	46

Formação e difusão de conhecimento para fortalecimento da resiliência e da proteção territorial

No campo da formação e da comunicação comunitária, foi realizado, em maio, o lançamento da **Websérie Territórios Resilientes e Conectados** e do podcast **Vozes Quilombolas**. As produções foram feitas por jovens e lideranças de sete quilombos — cinco no Maranhão (Itaperinha, Bom Jesus, Camaputiua, Santiago e Santa Joana) e dois no Piauí (Custaneira e Tapuio) — que narram suas histórias a partir de suas próprias perspectivas.

A **pré-estreia da websérie** ocorreu em fevereiro, no Quilombo Bom Jesus (MA), marcando também a **certificação de 10 bolsistas e 3 monitores**, além de um momento de avaliação coletiva e oficina para produção do podcast. O lançamento oficial foi realizado em formato online, reunindo jovens, lideranças comunitárias, equipe do Nupef e organizações parceiras.



Live de Lançamento da Websérie "Territórios Resilientes e Conectados" e do Podcast "Vozes Quilombolas"

“ Amei! Meus parabéns para os cabeceiros do projeto. Foi muito ótimo me ver na Websérie”

Raimundo Faustino Pereira, o Seu Bi, morador do Quilombo Bom Jesus (MA) e um dos entrevistados na websérie

“ Todo o evento foi muito especial. Entrevistamos os moradores de Bom Jesus para o podcast, recebi o meu certificado e tivemos a exibição da websérie produzida por nós com muita dedicação. Espero que a gente possa seguir desenvolvendo com a comunidade e com outros jovens tudo o que a gente aprendeu no projeto”

Douglas Barbosa, morador do Quilombo Itaperinha/Tutoia (MA) e um dos monitores do projeto



Roda de conversa do projeto Territórios Resilientes e Conectados, no Quilombo de Bom Jesus

RESULTADOS	
Quilombos envolvidos na produção audiovisual	7 (5 no MA e 2 no PI)
Bolsistas certificados	10
Monitores certificados	3
Produtos de comunicação lançados	2 (1 websérie e 1 podcast)
Evento presencial de pré-estreia e certificação	1
Lançamento online com participação de comunidades e parceiros institucionais	1

“ Estamos muito felizes em poder contar as nossas histórias. Falar das nossas tradições e também denunciar as ameaças que vivemos”

Ludmila Silva, moradora do Quilombo Santiago (MA) e bolsista do projeto

“ O projeto contribui para o engajamento das juventudes quilombolas nos processos organizacionais de cada comunidade. A Internet não é só fazer o uso dos aplicativos, é para fortalecer a comunidade, ecoar denúncias e apontar caminhos para a execução de políticas públicas”

Celso Araújo, Secretário Nacional de Juventude Quilombola da CONAQ e articulador do projeto

“O projeto leva qualidade de acesso à Internet para as comunidades. Mas, não é só acesso, ele permite que possam ser feitos registros da nossa historicidade a partir do olhar de quem está na base. O que temos priorizado é contar a nossa história por nós mesmos, o que foi passado pelos nossos ancestrais. Projetos como esses são de suma importância porque viabiliza isso”

Priscila Aroucha, quilombola do município de Matinha, advogada popular e assessora jurídica dos movimentos quilombolas

Impactos da Área Direito à Conectividade e à Proteção Territorial

Expansão da conectividade em territórios tradicionais, com instalação de novas redes comunitárias e suporte contínuo a infraestruturas existentes.

Fortalecimento da autonomia digital e da gestão comunitária das redes, com protagonismo de jovens, especialmente mulheres, na implementação e manutenção técnica.

Ampliação das capacidades locais por meio da integração entre formação técnica, comunicação comunitária e fortalecimento político dos territórios.

Produção e difusão de narrativas próprias, contribuindo para a valorização da identidade territorial e da memória coletiva.

Consolidação de parcerias com movimentos quilombolas e de quebradeiras de coco babaçu, fortalecendo estratégias de conectividade resiliente em contextos de vulnerabilidade climática e ambiental.

Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação

A infraestrutura técnica e expertise do Nupef auxiliam organizações da sociedade civil, movimentos sociais e entidades públicas ou de interesse público a implementar práticas inovadoras e seguras em ambientes digitais. Fazemos isso por meio da pesquisa de quais tecnologias são mais úteis para fortalecer os direitos e a proteção ambiental em cada território e da manutenção de uma infraestrutura autônoma, resiliente e segura, com espaços online para que organizações e movimentos sociais gerenciem seus próprios serviços de Internet, plataformas e infraestruturas.

Pesquisa, inovação e desenvolvimento de tecnologias abertas

Em 2025 o Nupef iniciou o **Projeto Tecnologias para Respostas Rápidas a Incidentes e Desastres Climáticos (Tridecs)**, com apoio do Programa de Acesso Digital da Embaixada do Reino Unido no Brasil. A iniciativa tem como objetivo mapear, testar e validar soluções tecnológicas capazes de garantir comunicação em situações de emergência provocadas por desastres e eventos climáticos extremos — contextos em que os sistemas convencionais costumam falhar.

A fase piloto começou em fevereiro, nos estados do Maranhão e do Rio Grande do Sul. Nessa etapa, foram identificadas e entrevistadas organizações e pessoas estratégicas que atuam na linha de frente de emergências climáticas. O levantamento permitiu mapear **tecnologias relevantes para comunicação e resposta rápida em situações de enchentes**, organizadas em cinco macro categorias: sistemas sem fio, rádio, TV White Spaces (TVWS), LoRa/LoRaWAN e satélite. Dentro dessas categorias, também foram identificadas subtecnologias, ampliando o repertório técnico disponível para contextos de crise.

Paralelamente ao Tridecs e em articulação com o projeto apoiado pelo Building Opportunities/ Leveraging Technologies Grant Program, da ISOC Foundation, o Nupef aprofundou **pesquisas e experimentações com tecnologias subgigahertz** — que operam em faixas abaixo de 1 GHz. Por utilizarem ondas mais longas, essas tecnologias percorrem maiores distâncias e atravessam obstáculos naturais e construídos, como árvores, morros e edificações. É o caso da TV White Spaces (TVWS), que possibilita transportar sinal de internet com menor custo e maior alcance, favorecendo a conectividade em comunidades tradicionais, aldeias indígenas e regiões isoladas.

Ao investir na pesquisa e na testagem dessas tecnologias, o Nupef fortalece sua missão de desenvolver **infraestruturas digitais autônomas e seguras**, promover a **conectividade a serviço da justiça socioambiental e difundir conhecimentos e inovações** em tecnologia e comunicação.

Fortalecimento da infraestrutura

Em 2025, o **Nupez deu um passo importante rumo a uma infraestrutura mais profissional, segura e resiliente.** Foram estabelecidos novos contratos com datacenter em São Paulo, criando as condições necessárias para a implementação de uma arquitetura com redundância em 2026, além da **conexão com o maior ponto de troca de tráfego do mundo.**

O processo de migração exigiu meses de planejamento e um esforço intensivo das equipes técnica e de operações. A experiência acumulada e os protocolos desenvolvidos ao longo dos últimos anos foram fundamentais para garantir uma transição conduzida com organização, previsibilidade e segurança.

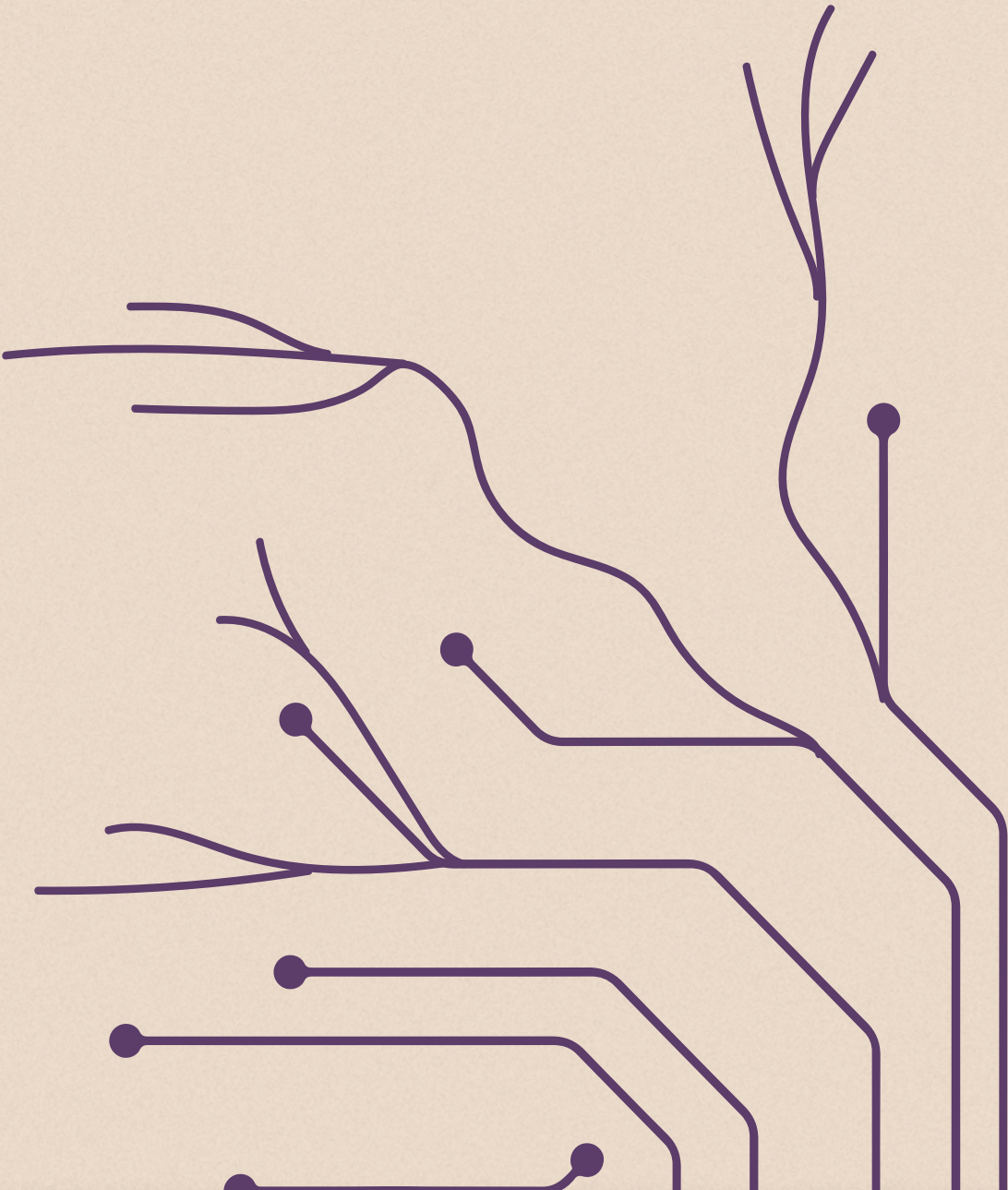
Houve ampla comunicação com a base de usuários do Tiwa, bem como preparação

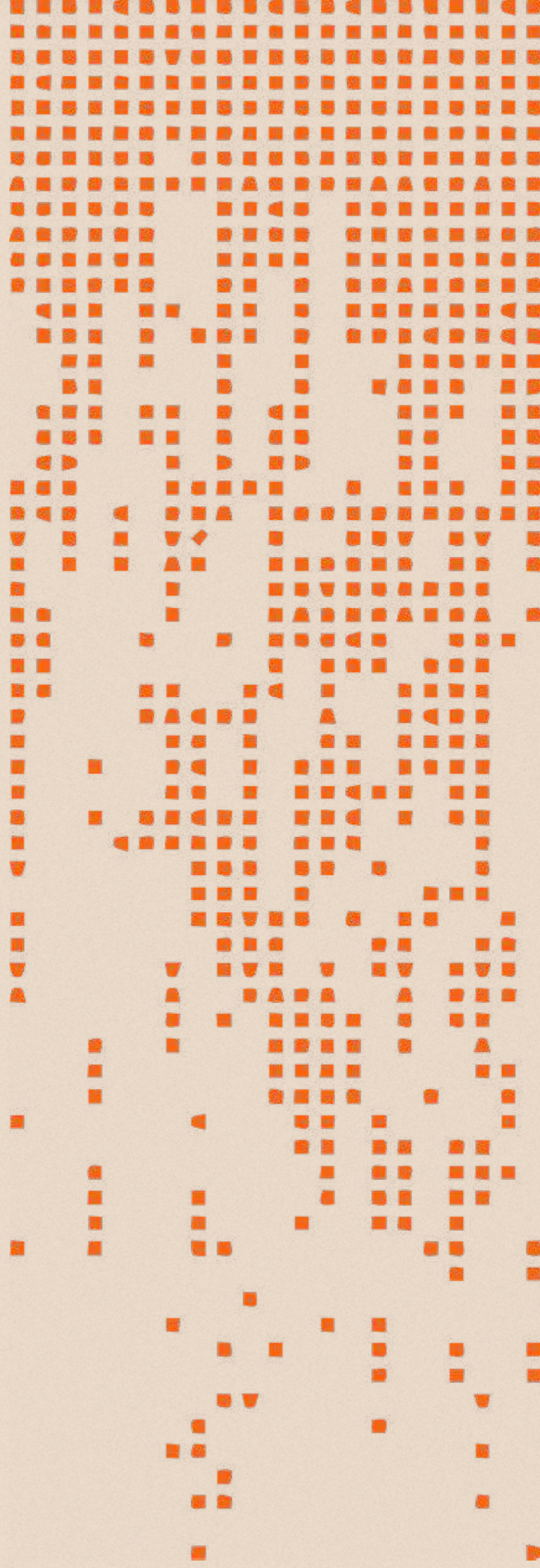
interna para assegurar a integridade das informações. As perdas físicas registradas foram mínimas e consideradas de baixo impacto diante da complexidade de uma migração dessa natureza.

Na etapa final, consultores especializados foram contratados temporariamente para apoiar a equipe em desafios técnicos de maior complexidade. **Os aprendizados gerados ao longo do processo foram sistematizados pela equipe, contribuindo para o fortalecimento e o amadurecimento institucional.**

O Tiwa oferece infraestrutura como serviço (IaaS) para organizações da sociedade civil brasileira, além de apoiar articulações e redes latino-americanas voltadas ao cuidado digital, assim como redes internacionais com as quais o Nupez atua.

RESULTADOS	
Organizações da Sociedade Civil utilizando a infraestrutura do Nupez, com ampliação para Chile, Uganda, México, Argentina, Colômbia e Equador	20
Projetos de pesquisas de tecnologias de comunicação	2
Macro categorias tecnológicas mapeadas	5
Subtecnologias de redes sem fio identificadas e analisadas	10+





DIÁLOGOS PARA QUALIFICAR A AGENDA DE RESILIÊNCIA DAS COMUNICAÇÕES EM DESASTRES CLIMÁTICOS

No âmbito do projeto Tridecs, o Instituto Nupef realizou diálogos e escutas no Rio Grande do Sul e no Maranhão para compreender, a partir das experiências locais, como a comunicação funciona — ou colapsa — em contextos de desastres socioambientais. O objetivo foi produzir evidências, identificar vulnerabilidades estruturais e fortalecer a atuação do Nupef na promoção de comunicações resilientes, ancoradas nos territórios e capazes de operar em cenários de crise.

No Rio Grande do Sul, os relatos mostraram que o colapso das comunicações durante as enchentes está associado a vulnerabilidades acumuladas: dependência de energia elétrica e backhaul, baixa redundância de rotas, fragilidades logísticas e ausência de protocolos para situações de colapso prolongado. Ficou evidente que a comunicação em desastres depende de um ecossistema híbrido, que combina infraestrutura, organização social e redes formais e informais. Também se destacou que desigualdades pré-existent ampliam os impactos, tornando territórios já precarizados os primeiros a ficarem incomunicáveis.

No Maranhão, os diálogos evidenciaram que a dimensão climática está ligada a conflitos territoriais e violações de direitos, como desmatamento, queimadas e grilagem. A comunicação apareceu como parte do problema e da solução: comunidades dependem de canais institucionais e de mediação para denunciar violações, acessar informações e pressionar por respostas. Ao mesmo tempo, emergiu a preocupação com abordagens tecnocráticas ou criminalizantes, reforçando a importância de reconhecer saberes tradicionais e práticas locais de proteção.

Os diálogos permitiram mapear prioridades para a agenda de resiliência das comunicações: planejamento prévio, protocolos claros, redundância de infraestrutura, integração entre atores e valorização das redes territoriais que sustentam a circulação de informações quando os sistemas convencionais falham. Com isso, o Nupef busca fortalecer uma agenda pública que reconheça a comunicação e a conectividade como infraestruturas essenciais para proteger vidas, garantir direitos e sustentar respostas coletivas diante da crescente recorrência de eventos climáticos extremos no país.

Conhecimento técnico, segurança da informação e presença em espaços estratégicos

A equipe de tecnologia do Nupef desempenha um papel estratégico na produção e circulação de conhecimento aplicado, articulando **atuação técnica, incidência e formação contínua**. Ao longo de 2025, a equipe participou de uma série de eventos nacionais e internacionais relevantes do campo da governança da Internet, infraestrutura e direitos digitais.

Entre eles, vale destacar o **Encontro Nacional Abrint**, o maior evento de provedores de Internet da América Latina, organizado pela Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações (Abrint); o **LACNIC 43**, um dos principais eventos de tecnologia e Internet da América Latina e Caribe, organizado pelo Registro de Endereços da Internet para a América Latina e o Caribe (LACNIC); a **15ª Semana de Infraestrutura da Internet no Brasil**, importante encontro da comunidade técnica de redes do país. Realizado pelo NIC.br e CGI.br, o evento reuniu especialistas para

debater segurança, automação, Domain Name System, ou Sistema de Nomes de Domínio (DNS) e o futuro da rede no Brasil. As participações evidenciam o **reconhecimento da expertise do Nupef e sua contribuição para o debate público qualificado**.

Essa atuação se combina com um **investimento consistente em capacitação técnica, por meio da participação em cursos e formações especializadas** em áreas como gestão de redes, operação de infraestrutura, segurança da informação e cuidados digitais. Entre as formações das quais a equipe de tecnologia participou em 2025, destaca-se a primeira edição de um curso prático e gratuito focado no monitoramento de infraestrutura de TI utilizando o **software de código aberto Zabbix**, fruto de uma parceria entre o Centro de Estudos e Pesquisas em Tecnologia de Redes e Operações (Ceptro.br) e a

Zabbix Latam; o **Foundations of Incident Management (FIM)**, curso técnico oferecido pelo (CERT.br) Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil focado nos fundamentos da resposta a incidentes de cibersegurança e o **Overview of Creating and Managing CSIRTs** (Visão Geral da Criação e Gestão de CSIRTs), também oferecido pelo CERT.br e focado em segurança cibernética.

Esse duplo movimento — de compartilhar conhecimento e, ao mesmo tempo, aprofundar competências — fortalece a capacidade do Nupef de **desenvolver soluções técnicas alinhadas às demandas dos territórios** e de **incidir de forma crítica e propositiva nos espaços** onde se definem padrões, políticas e práticas da Internet.

RESULTADOS	
Participações em eventos nacionais e internacionais na área de tecnologia e direitos digitais	7
Formações técnicas realizadas	6
Cursos em segurança da informação e resposta a incidentes	3

Impactos da Área Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação

Sistematização inédita, no Brasil, de soluções tecnológicas para comunicação em contextos de emergência climática.

Ampliação do repertório técnico para atuação em cenários de desastres, com incorporação de tecnologias como TVWS, redes sem fio ad hoc e soluções subgigahertz.

Fortalecimento de redes locais e articulação com atores estratégicos na resposta a emergências em territórios vulnerabilizados.

Consolidação do Nupef como referência em conectividade resiliente, tecnologias abertas e infraestruturas digitais autônomas.

Ampliação da capacidade institucional de desenvolver soluções alinhadas aos territórios e incidir de forma qualificada nos debates sobre governança da Internet e segurança da informação.

Resiliência territorial e
climática e a conectividade
(significativa?) em
comunidades tradicionais



INCIDÊNCIA, PRODUÇÃO
DE CONHECIMENTO
E COMUNICAÇÃO

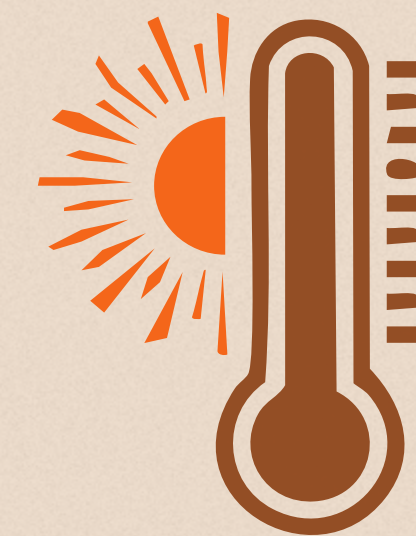


20 anos de trajetória, renovação institucional e ampliação da incidência política

O ano de 2025 marcou duas décadas de atuação do Nupef na defesa dos direitos humanos, da justiça digital e do acesso à informação. Mais do que uma celebração simbólica, **o marco dos 20 anos representou a consolidação de uma trajetória construída na interseção entre tecnologia, território e justiça socioambiental — e, ao mesmo tempo, a afirmação de novos compromissos para o futuro.** Por isso, ao longo do ano, o Nupef realizou uma série de ações que articulou **memória institucional, fortalecimento da incidência política e renovação de sua presença pública.**

Como parte do processo de renovação institucional, a organização lançou sua

nova identidade visual e seu novo site. O Nupef **ampliou sua atuação em espaços nacionais e internacionais de formulação de políticas públicas e governança digital.** A organização fortaleceu sua incidência em temas como acesso qualificado à Internet, justiça climática, proteção de defensoras e defensores ambientais e integridade da informação. O ano foi igualmente marcado por **intensa produção de conhecimento.** Destacam-se o início do Projeto Tecnologias para Respostas Rápidas a Incidentes e Desastres Climáticos (Tridecs), o avanço do relatório Redes na Floresta, em parceria com o InternetLab, e o lançamento



de edição especial da revista PoliTICs em parceria com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), bem como a contribuição do Nupef em consultas públicas de abrangência internacional. Essas iniciativas reforçaram o papel da organização como **produtora de conhecimento aplicado, articulando pesquisa, incidência e atuação territorial**.

Em síntese, 2025 foi um ano de **consolidação e projeção**. Ao celebrar 20 anos de atuação, o Nupef reafirmou sua trajetória histórica, ampliou sua incidência política, fortaleceu sua produção de conhecimento e renovou sua identidade institucional — bases estratégicas para os próximos ciclos de atuação em defesa de uma Internet mais justa, democrática e inclusiva.

Incidência

Atuação política, presença em espaços estratégicos e qualificação do debate público

Ao longo do ano, **o Nupef atuou de forma estratégica para qualificar debates estruturais, conectando infraestrutura, regimes de informação, desigualdades territoriais e justiça socioambiental**.

Sua contribuição se destacou por:

- Defender a conectividade significativa como direito e condição de resiliência climática.
- Evidenciar que exclusão digital é resultado de escolhas políticas e modelos regulatórios.
- Articular experiências concretas de comunidades quilombolas, indígenas e quebradeiras de coco babaçu em arenas globais.

- Reforçar a centralidade da transparência e da participação social na governança climática e digital.

O Nupef ampliou de forma consistente sua presença em arenas nacionais, regionais e globais, consolidando-se como ator estratégico na interseção entre tecnologia, clima, direitos humanos e justiça socioambiental. A organização participou, pela primeira vez como **observadora da UNFCCC, da COP30 (Belém)**, afirmando que não há justiça climática sem justiça tecnológica. Sua atuação conectou crise climática, infraestrutura digital, integridade da informação, concentração de poder das Big Techs e desigualdades territoriais, levando



Movimento Escazú Brasil marcou presença na COP30

ao debate internacional a perspectiva de povos e comunidades tradicionais.

No âmbito da governança da Internet, o Nupef esteve presente no **Fórum da Internet no Brasil - FIB15 (Salvador)**, reforçando a conectividade significativa como dimensão central da resiliência territorial, especialmente para comunidades quilombolas, indígenas e quebradeiras de coco babaçu. A organização ajudou a qualificar o debate ao destacar que políticas de conectividade precisam considerar desigualdades regionais, produção de conteúdo local e apropriação comunitária das tecnologias, defendendo soluções construídas com e a partir dos territórios. No **Internet Governance Forum - IGF 2025 (Oslo)**, defendeu o modelo multissetorial e alertou para riscos à participação social e para a importância da diversidade de atores nos processos decisórios em políticas digitais. Além disso, a participação reafirmou a atualidade dos princípios do WGIG (2005) como base para enfrentar desafios contemporâneos relacionados à inclusão,

à participação efetiva e à construção de políticas digitais orientadas por direitos humanos. No **LACIGF (Córdoba)**, contribuiu para qualificar o debate sobre os desafios digitais da defesa ambiental na América Latina. Ao dialogar com casos de resistência à instalação de grandes infraestruturas tecnológicas, o Nupef ajudou a evidenciar como disputas digitais e ambientais estão profundamente interligadas, reforçando a necessidade de abordagens baseadas em equidade, justiça social e proteção de quem defende o meio ambiente.

A inserção internacional também incluiu participação ativa no **RightsCon 2025 (Taipei)**, com coordenação de atividade oficial sobre infraestrutura e justiça socioambiental. A organização ajudou a qualificar o debate ao trazer a perspectiva de construção com comunidades quilombolas, indígenas e quebradeiras de coco babaçu, destacando que soluções e políticas de tecnologia precisam partir das realidades territoriais e das ameaças concretas vividas por povos e

comunidades tradicionais. Na **International Conference of Information Commissioners (Berlim)**, fortaleceu a conexão entre direito à informação e justiça socioambiental a partir da implementação do Acordo de Escazú em um espaço internacional de autoridades e especialistas em transparência. A presença reafirmou o papel da sociedade civil em pautar transparência, participação e proteção ambiental como dimensões para uma governança democrática.

No **3º Fórum de Defensores e Defensoras do Acordo de Escazú (Basseterre)**, o Nupef acompanhou a implementação do Plano de Ação para defensoras e defensores ambientais e reforçou o papel da sociedade civil no monitoramento, produção de relatórios e superação de desafios como a falta de dados sistematizados sobre ameaças e violações. O Nupef também ajudou a tensionar a necessidade de transversalização de gênero no Acordo, reconhecendo barreiras estruturais à participação de

mulheres em espaços decisórios e reiterou a urgência de ratificação e promoção do Escazú no Brasil como instrumento para fortalecer acesso à informação, participação pública e proteção de territórios.

Em nível nacional, o Nupef participou da **CryptoRave (São Paulo)**, da **Rio Climate Action Week (Rio de Janeiro)** - um dos principais espaços de mobilização climática do país - e do debate no **Congresso Nacional sobre a ratificação do Acordo de Escazú**, reforçando a agenda de democracia ambiental baseada em acesso à informação, participação pública e acesso à justiça. Nesses espaços, o Nupef trouxe para o debate os entraves políticos que seguem atrasando a ratificação do Acordo de Escazú no Brasil e a necessidade de ampliar a incidência pública sobre o tema.

Vale destacar também a participação do Nupef em formação online do **Minas Programam**, voltada para **jovens negras e indígenas**. Na roda “Entre Roteadores e Direitos: a conectividade para justiça social”,



Marcha dos Povos da COP30 reuniu milhares de pessoas nas ruas de Belém (PA)

a organização articulou desigualdades estruturais, exclusão digital e acesso a políticas e serviços, trazendo casos reais e aprendizados das redes comunitárias para mostrar como a infraestrutura construída no território pode ampliar autonomia e participação.

Ao longo de 2025, o Nupef Também manteve atuação em **redes estratégicas nacionais e internacionais**, incluindo:

- Observatorio Latinoamericano de Amenazas Digitales (OLAD)
- Coalização Direitos na Rede (CDR)
- Digital Resilience Network (DRN)
- Movimento Escazú Brasil
- Spyware Accountability Initiative (SAI/LATAM)
- Association for Progressive Communications (APC)

Incidência sobre políticas públicas e marcos regulatórios

A atuação do Nupef em 2025 foi orientada por **incidência qualificada sobre políticas digitais, conectividade e governança climática**. Destacam-se:

- Contribuição ao **debate legislativo sobre regulação digital e proteção de defensoras e defensores ambientais**.
- Incidência em torno da ratificação e implementação do **Acordo de Escazú no Brasil**. A participação do Nupef, como membro do Movimento Escazú Brasil em debate no Congresso Nacional, ajudou a qualificar a incidência pública em torno do tratado, reforçando Escazú como uma agenda de democracia ambiental baseada em três pilares, acesso à informação, participação pública e acesso à justiça, e conectando essa urgência ao contexto da COP30 e à necessidade de transparência e controle social das políticas climáticas e ambientais.

- Participação em **webinário do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)** sobre infraestrutura e corresponsabilidade no ecossistema digital, trazendo análise histórica e regulatória sobre decisões que afastaram a infraestrutura de dados do regime público.
- Participação em encontro **multissetorial sobre infraestrutura, conectividade e corresponsabilidade na Internet, realizado pelo CGI.br**, com contribuições nas discussões sobre corresponsabilidade e governança.
- Produção de subsídios técnicos, **incluindo mapeamento de espaços de incidência e relatório sobre datacenters e seus impactos territoriais**.

- Participação na campanha **#ConhecimentoÉDireito**, liderada pela **Coalizão Direitos na Rede (CDR)** e com gestão da **Wikimedia Brasil**. A mobilização é um movimento focado na atualização da Lei de Direitos Autorais brasileira (Lei Nº 9.610/1998), com objetivo de demonstrar como essa legislação, criada antes da popularização da Internet, limita o acesso à cultura e ao conhecimento.
- Colaboração em ação articulada com IRIS e DataLabe para explicar os impactos da decisão da Anatel que extinguiu a **Norma 4** - norma histórica que diferenciava o serviço de telecomunicações do serviço de internet. A decisão foi tomada sem passar pelo CGL.br nem pelo Conselho Consultivo da Anatel e pode representar um grande retrocesso na universalização do acesso à Internet no Brasil.
- Contribuições estratégicas no âmbito da **Digital Resilience Network (DRN)**, com articulação de dois webinários

internacionais sobre infraestrutura digital, geopolítica e resiliência na Maioria Global. A contribuição do Nupef se concentrou em convocar atores, construir agenda e conectar perspectivas para qualificar o debate.

- O Nupef também ampliou sua representação institucional em instâncias formais de formulação e monitoramento de políticas públicas. Em articulação com a **Coalizão Direitos na Rede (CDR)**, passou a acompanhar as **Câmaras Temáticas do Grupo de Trabalho Interministerial responsável pela elaboração do Plano Nacional de Inclusão Digital (PNID)**. A organização integra a Câmara de Oferta, contribuindo com subsídios técnicos sobre infraestrutura, qualidade da conexão e segurança, enquanto organizações parceiras atuam na Câmara de Demanda, fortalecendo uma abordagem integrada entre oferta, habilidades digitais e acessibilidade.



RESULTADOS

Participação em eventos nacionais e internacionais estratégicos	14
Presença em espaços globais de governança digital e climática	6
Participação em webinários internacionais	2
Integração formal em câmaras temáticas para formulação de políticas públicas de inclusão digital	1
Produção de materiais técnicos para subsidiar incidência política	3
Atuação ativa em redes nacionais e internacionais	7

PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE SUBSÍDIOS SOBRE DATA CENTERS FORTALECE O DEBATE PÚBLICO SOBRE COMUNIDADES, TERRITÓRIOS, SOBERANIA DIGITAL E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Em 2025, o Instituto Nupef participou da Tomada de Subsídios do Ministério das Comunicações para a Política Nacional de Data Centers, contribuindo para qualificar o debate público a partir da perspectiva de preservação de comunidades e territórios e da justiça socioambiental.

As contribuições do Nupef enfatizaram que a expansão de data centers no Brasil deve considerar com devida centralidade os impactos sociais e ambientais dessas infraestruturas sobre populações locais, especialmente comunidades indígenas, quilombolas e territórios historicamente vulnerabilizados. Nesse sentido, foi destacada a necessidade de consulta prévia, livre e informada, conforme a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), como condição para qualquer decisão de localização ou concessão de incentivos.

O Nupef defendeu que políticas públicas para data centers devem priorizar benefícios públicos para os territórios onde se instalam, incluindo contrapartidas sociais duradouras, fortalecimento de serviços públicos locais, como escolas e hospitais, geração de trabalho qualificado e acesso à conectividade significativa para as populações do entorno. Também foi ressaltado o risco de reprodução de dinâmicas predatórias, nas quais terras, água e energia são mobilizadas sem transparência e retorno social, aprofundando desigualdades regionais.

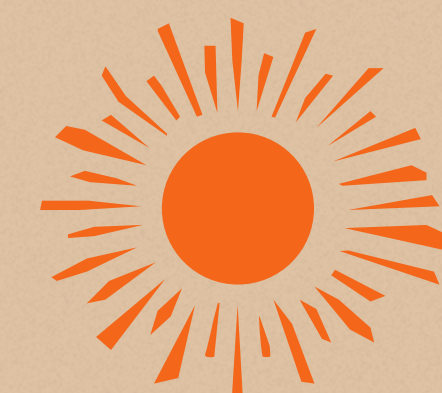
Ao trazer comunidades e território para o centro da discussão, a contribuição do Nupef buscou deslocar o debate sobre data centers de uma lógica de “atração de investimento” para uma lógica de responsabilidade social, lembrando quem assume os custos e quem, de fato, acessa os benefícios.

SOCIEDADE CIVIL CONQUISTA AVANÇOS NA REGULAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E TELECOMUNICAÇÕES

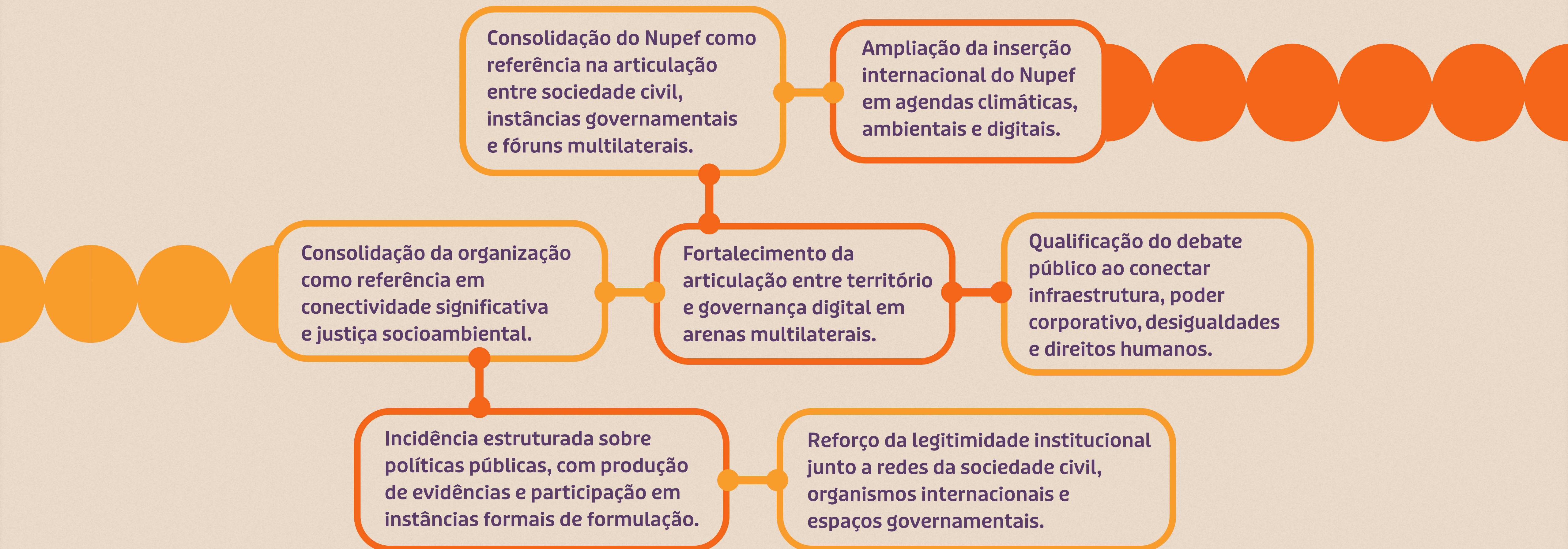
O Instituto Nupef, junto a CDR, teve participação ativa em recentes avanços obtidos pela sociedade civil no processo legislativo sobre a regulação de plataformas digitais e telecomunicações no Brasil.

Entre elas, está a sanção pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva da lei que protege crianças e adolescentes no ambiente digital (**PL 2628/2022**). Conhecido como **ECA Digital**, é um dos primeiros marcos regulatórios para redes sociais no Brasil e coloca o país na vanguarda mundial na defesa dos direitos da juventude na Internet.

Outro passo importante foi a aprovação pelo senado do **PL2338/2023**, que visa criar um **marco regulatório para a inteligência artificial (IA) no Brasil**. Outra conquista da luta pelos direitos digitais foi a aprovação do **PL 469/24** na Comissão de Ciência, Tecnologia e Informação (CCTI) da Câmara dos Deputados. O Projeto trata da **proibição da cobrança, pelas operadoras aos provedores de aplicações de Internet, por tráfego de dados**. Essas conquistas reforçam a relevância da atuação coletiva das organizações da sociedade civil na formulação de políticas públicas que impactam diretamente a conectividade, a democracia e a cidadania no Brasil.



Impactos da Área de Incidência



Produção de Conhecimento

A produção de conhecimento é uma **dimensão transversal** do trabalho do Instituto Nupef e, portanto, atravessa todas as suas áreas programáticas. Ela se expressa na **pesquisa e sistematização de tecnologias**, na **elaboração de relatórios, estudos e publicações, em contribuições para a formulação de políticas públicas e em posicionamentos institucionais** sobre temas estratégicos. Produzir conhecimento, para o Nupef, é também uma forma de fortalecer a ação política, aprimorar a prática técnica e ampliar a incidência social da organização. Nesta seção, destacamos algumas produções específicas que não foram apresentadas em capítulos anteriores — iniciativas que refletem o compromisso do Nupef com a reflexão crítica, a inovação e a difusão de saberes voltados à construção de uma Internet mais justa, democrática e inclusiva.

Ao longo de 2025, o Nupef **consolidou sua atuação na produção e difusão de conhecimento especializado em direitos digitais, governança da Internet, conectividade significativa e justiça socioambiental**, por meio de relatórios, publicações estratégicas e participação qualificada no debate público nacional e internacional.

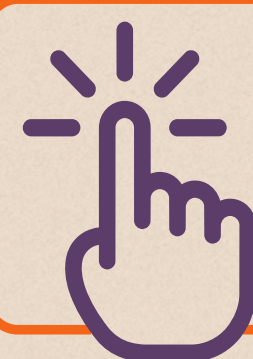
Entre as principais iniciativas, destacam-se:

- Elaboração do relatório **“Reflexões e Caminhos para a Garantia da Conectividade Significativa da Amazônia”**, em parceria com o InternetLab. A publicação – que é parte das ações do Projeto Redes na Floresta - sistematiza desafios estruturais da conectividade na região amazônica e apresenta recomendações que articulam viabilidade técnica, garantia de direitos e compromisso democrático. O lançamento está previsto para o primeiro semestre de 2026.
- Produção de edição especial da revista **PoliTICs**, em parceria com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), ampliando o diálogo multissetorial sobre regulação de plataformas digitais. O evento de lançamento da publicação aconteceu na Universidade Federal do Pará, em Belém e foi realizado em parceria com o CGI.br e apoio da SInD/UFGA, reunindo especialistas, pesquisadores e a comunidade acadêmica em torno de um tema urgente: a regulação das plataformas digitais.
- Contribuição à **Relatoria Especial da ONU** sobre defensores ambientais, em articulação com a Derechos Digitales, TEDIC e Fundación Karisma, destacando riscos e recomendações para proteção digital de defensores ambientais. A contribuição conjunta concentra-se na América Latina — região que registrou, em 2023, o maior número de assassinatos de pessoas defensoras do meio ambiente — e analisa como as Tecnologias da Informação



Evento de lançamento da edição especial da PoliTiCs

e Comunicação (TICs) podem tanto fortalecer estratégias de proteção quanto ampliar riscos e vulnerabilidades. A análise está estruturada em três eixos centrais: acesso significativo à internet; ameaças à integridade da informação, incluindo desinformação e discurso de ódio; e segurança digital. Como estudo de caso, o documento apresenta a luta pelo babaçu livre conduzida por quebradeiras de coco babaçu no Maranhão, evidenciando como disputas territoriais e ambientais também se manifestam no ambiente digital.



Para acessar estudo de caso sobre a luta pelo babaçu livre no Maranhão, [clique aqui!](#)

- Participação na construção do relatório do Fórum de Informação e Democracia, que estabelece prioridades para que governos enfrentem a desinformação climática e assegurem acesso a informações

ambientais confiáveis. Intitulado **“New Report: Ten priorities to tackle climate disinformation”**, o documento será lançado em 2026 e é resultado de um processo de pesquisa liderado pelos governos da Armênia e do Brasil, para identificar os desafios que o ecossistema da informação representa para uma governança climática e ambiental eficaz. O Nupef é uma das organizações que contribuíram com o relatório, a partir de estudos de caso em parceria com organizações latino-americanas.

- Contribuição para o relatório **“En la Mira”**, desenvolvido pelo Observatório Latino-Americano de Ameaças Digitais (OLAD) e liderado pela Derechos Digitales, com foco em proteção de dados e violência digital na América Latina.



Para acessar o pdf *“En la mira: seguridad y principales amenazas digitales en América Latina”*, [clique aqui!](#)

- Participação do Nupef em mesa redonda do **Curso Intensivo Escola de Governança da Internet (EGI), sobre os caminhos da Governança da Internet no Brasil**. A contribuição foi feita com um resgate histórico e reflexões sobre o multissetorialismo a partir de uma perspectiva da diversidade. e reflexões sobre o multissetorialismo a partir de uma perspectiva da diversidade.

RESULTADOS

Relatórios e contribuições técnicas elaborados ou co-elaborados em âmbito nacional e internacional	6
Organizações latino-americanas parceiras em articulações estratégicas	4
Edição especial da Revista PoliTICs produzida em parceria multissetorial	1
Participações como fonte qualificada em podcasts e veículos especializados	4
Participação docente em curso nacional de referência em governança da Internet	1

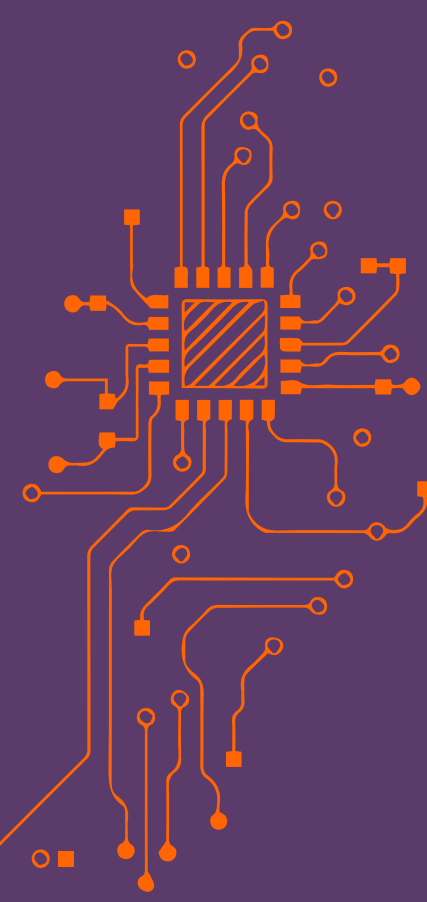
A CONTRIBUIÇÃO DO NUPEF NAS DISPUTAS ENTRE TECNOLOGIA E JUSTIÇA CLIMÁTICA

A atuação do Instituto Nupef tem se consolidado, nos últimos anos e especialmente em 2025, a partir da compreensão de que tecnologia e clima são dimensões profundamente interligadas das disputas contemporâneas por direitos e justiça socioambiental. Nesse sentido, a justiça climática tem sido um eixo norteador da produção de conhecimento e das estratégias de incidência do Nupef, orientando sua presença em espaços públicos e suas agendas de pesquisa e articulação institucional.

Partindo do princípio de que é no território que a tecnologia ganha raiz, o Nupef tem contribuído para deslocar o debate climático de abordagens estritamente técnicas ou tecnossolucionistas, chamando atenção para as infraestruturas digitais, os regimes de informação e as assimetrias de poder que atravessam a chamada transição climática. A organização sustenta que não há respostas justas para a crise ambiental sem enfrentar questões como concentração econômica das tecnologias, governança da informação, soberania digital e proteção de povos e comunidades que historicamente preservam os territórios mais ameaçados.

Essa agenda se materializa por meio de diferentes frentes articuladas. De um lado, a produção de conhecimento tem buscado qualificar o debate público e institucional, conectando conectividade, integridade da informação, resiliência territorial e justiça climática. De outro, a participação em espaços nacionais e internacionais de debate e governança tem permitido inserir essas perspectivas em arenas estratégicas, contribuindo para ampliar o reconhecimento de que infraestrutura digital, comunicação e acesso à informação são componentes centrais da resposta às crises climáticas.

A atuação expressa nossa estratégia institucional contínua de incidência baseada na articulação entre saberes técnicos e experiências territoriais. A partir de nossa dedicação em dialogar com movimentos sociais, comunidades tradicionais, organizações da sociedade civil, academia e formuladores de políticas públicas, o Nupef tem contribuído para construir uma agenda que entende a tecnologia não como fim em si mesma, mas como meio para fortalecer direitos, proteger defensoras e defensores ambientais e sustentar formas de vida ameaçadas pelas dinâmicas predatórias de desenvolvimento.



Impactos da área de Produção de Conhecimento

Incidência qualificada em agendas internacionais sobre proteção de dados, desinformação e direitos ambientais.

Produção de conhecimento aplicado, articulando evidências técnicas e defesa de direitos.

Fortalecimento da atuação multissetorial, conectando sociedade civil, academia e organismos internacionais.

Ampliação da visibilidade institucional como referência em conectividade significativa, governança da internet e justiça climática.

Consolidação de redes latino-americanas de cooperação em direitos digitais e democracia informacional.



Comunicação

A comunicação do Nupef atua como um **eixo estratégico transversal**, articulando **produção de conhecimento, incidência política e fortalecimento institucional**.

Ao longo de 2025, a área avançou na consolidação de uma atuação mais integrada, conectando territórios, agendas e públicos estratégicos, além de ampliar a presença pública da organização.

O período também foi marcado pela **Campanha dos 20 anos do Nupef**, que reuniu um conjunto de iniciativas voltadas ao fortalecimento da imagem institucional e ao reconhecimento da organização como referência em seu campo de atuação.

Presença digital e comunicação externa

Em 2025, o Nupef fortaleceu sua presença digital por meio da **reformulação de suas redes sociais e do seu site institucional**, com maior regularidade de publicações e construção de uma narrativa mais coerente e alinhada às agendas institucionais. O Instagram manteve engajamento estável e o LinkedIn seguiu se firmando como canal estratégico para diversificação de audiência.

A produção de conteúdo no site institucional foi mantida de forma contínua, contribuindo para a **consolidação da credibilidade da organização**. Destaca-se também o aumento de publicações nas redes sociais em colaboração com outras organizações como NIC.Br, InternetLab e Wikimedia Brasil e redes como o Movimento Escazú Brasil e a Coalizão Direitos na Rede (CDR), ampliando o alcance, o engajamento e a capilaridade das mensagens.

“*Celebrar os 20 anos do Nupef é reconhecer uma organização que se consolidou como referência no debate sobre conectividade no Brasil, especialmente em um contexto em que a longevidade das organizações da sociedade civil é um desafio. Destaco também a importância de valorizar diferentes vozes — de fundadores a jovens — na construção de uma Internet mais democrática, onde todas as pessoas possam ser ouvidas e reivindicar seus direitos digitais.*”

Bia Barbosa, pelo Diracom - Direito à Comunicação e Democracia

“ O Nupef teve um papel fundamental na qualificação do debate público sobre tecnologia no Brasil. Destaque para a revista *PoliTICs*, que se tornou referência ao articular o campo acadêmico e o debate público, contribuindo para a formação de estudantes e pesquisadores. Ressalto também sua capacidade de conectar diferentes áreas e instituições — da academia a espaços de governança da Internet —, atuando como um importante formador de opinião e formulador de políticas no país”

Suzy dos Santos, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e conselheira do Nupef

“ É uma honra integrar o Conselho Consultivo e acompanhar de perto a relevância do trabalho da organização, especialmente na atuação em territórios onde o poder público não alcança, promovendo conectividade”

Flávia Lefèvre, advogada e conselheira do Nupef

Incidência na mídia

A **presença do Nupef na mídia foi ampliada** em 2025, com inserções em veículos nacionais e internacionais, entrevistas, artigos e participações em conteúdos audiovisuais. A **organização contribuiu para o debate público em temas como regulação de plataformas, governança da Internet, justiça climática e Acordo de Escazú**.

Ao todo, foram registradas **13 inserções na mídia**, sendo 9 em veículos nacionais e 4 em veículos internacionais, evidenciando o reconhecimento da expertise do Nupef e sua capacidade de incidência qualificada em agendas estratégicas.

RESULTADOS	
Redes sociais ativas com estratégia definida	3 (Instagram e LinkedIn e Youtube)
Posts colaborativos com alto engajamento	50
Artigos e notas publicados no site institucional	18
Inserções na mídia nacional	9
Inserções na mídia internacional	4

PANORAMA REDES SOCIAIS (2025)

 **INSTAGRAM** 

1,4 mil seguidores
107 postagens

↗ **Aumento de 521 seguidores**
↗ **Crescimento de cerca de 59%**

No Instagram, as **107 postagens** realizadas em 2025 correspondem a aproximadamente **36% de todo o conteúdo já publicado no perfil**. Entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, o perfil **passou de 879 para cerca de 1,4 mil seguidores**, indicando a consolidação recente da presença digital e o fortalecimento da estratégia de comunicação.

 **LINKEDIN**

61 postagens

 **YOUTUBE**

9 vídeos

 **SITE**

18 publicações

“É uma honra estar próxima do Nupef e contribuir com uma trajetória tão relevante, especialmente no fortalecimento de redes comunitárias e na agenda de sustentabilidade digital. Espero que a organização siga colhendo os frutos desse trabalho e se renovando diante dos desafios tecnológicos, sempre de forma participativa, inclusiva e conectada às comunidades”

Mariana Cartaxo, pelo Programa de Acesso Digital do Reino Unido no Brasil

“Parabenizo o Instituto Nupef pelos seus 20 anos de história no Brasil, uma trajetória que se conecta com a própria memória da chegada da internet no país. Destaco também seu compromisso com o direito à comunicação, construído de forma coletiva junto aos territórios e às comunidades”

Alfredo Portugal, pelo Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social

Comunicação Institucional

O ano foi marcado por um **importante processo de renovação institucional**.

O Nupef lançou sua nova identidade visual e um novo site, consolidando uma presença mais consistente, acessível e alinhada à sua missão. Essas iniciativas foram articuladas à **campanha de comemoração dos 20 anos da organização**, fortalecendo sua visibilidade e posicionamento institucional.

Entre as ações realizadas, destacam-se a criação de um selo comemorativo, o desenvolvimento de brindes institucionais e a realização de um evento presencial que reuniu parceiros, lideranças comunitárias e pesquisadores. A campanha incluiu ainda a produção de peças gráficas e audiovisuais, como uma linha do tempo que apresenta os principais marcos das duas décadas de atuação do Nupef, contribuindo para valorizar sua trajetória e ampliar o diálogo com diferentes públicos.

A área de comunicação desempenhou **papel central em projetos estratégicos do Nupef**, desenvolvendo e implementando estratégias de comunicação institucional. A atuação no projeto Territórios Resilientes e Conectados envolveu ainda a coordenação de processos formativos em comunicação comunitária e iniciativas educacionais, com foco no fortalecimento das capacidades comunicacionais de organizações e territórios.

Destaca-se também a atuação no projeto Tecnologias para Respostas Rápidas a Incidentes e Desastres Climáticos (Tridecs), que contou com a construção da identidade visual do projeto, produção de materiais institucionais, gestão de conteúdos para redes sociais e articulação com parceiros. No âmbito da comunicação externa, foram realizadas ações de lançamento

do projeto nas redes sociais, com desempenho expressivo em alcance e engajamento, além da produção e disseminação de materiais gráficos em espaços estratégicos, como a COP30.

Vale ressaltar ainda a produção e o envio, em 2025, de uma **edição especial da newsletter** do Nupef. Disponibilizada em português e inglês, a publicação foi encaminhada para financiadores, jornalistas, pesquisadores e representantes de organizações da sociedade civil, contribuindo para ampliar o alcance e a circulação das agendas e atividades da organização. O Nupef também divulgou as suas ações em todas as edições do **DRN Pulse**, newsletter da Digital Resilience Network (DRN) que reúne os destaques das organizações participantes da rede.

RESULTADOS	
Iniciativas de renovação institucional	2 (nova identidade visual e novo site)
Campanhas institucionais realizadas	1 (20 anos do Nupef)
Projetos estratégicos com atuação da comunicação	2 (Territórios Resilientes e Conectado e Tridecs)
Edição especial da newsletter produzida	1 (português e inglês)
Público alcançado via mailing institucional	205 contatos

Comunicação para incidência e produção de conhecimento

A comunicação desempenhou **papel fundamental na tradução de conteúdos técnicos em formatos acessíveis e estratégicos**, apoiando agendas de incidência política e difusão de conhecimento. Ao longo do ano, foram produzidos conteúdos relacionados a temas como regulação de plataformas, direitos autorais, governança da Internet e justiça climática. O Nupef também contribuiu com a comunicação em ações em rede, a exemplo do Manifesto pela reforma da Lei de Direitos Autorais e a Campanha #ConhecimentoÉDireito, com a Wikimedia Brasil e a Manifestação sobre a Extinção da Norma 4, com a CDR.

Destaca-se a cobertura da **COP30**, que articulou planejamento estratégico, produção de conteúdos e acompanhamento das atividades em campo. As publicações apresentaram bom desempenho nas



Vídeo sobre acesso à informação e justiça climática

redes, com maior alcance no Instagram e altas taxas de engajamento e cliques no LinkedIn, indicando interesse qualificado do público.

Também se destacou a **estratégia de difusão de conhecimento** a partir da revista **PoliTICs**, com a adaptação de conteúdos acadêmicos para formatos acessíveis nas redes sociais e a produção do **vídeo “A importância do acesso à informação na garantia da justiça climática”**, que contribuiu para articular



Podcast Vozes Quilombolas

os debates sobre direitos digitais, governança da Internet e justiça ambiental e climática. O material reúne relatos de lideranças indígenas e quilombolas, pesquisadores e pesquisadoras que evidenciam os impactos da falta de acesso à informação e da disseminação de desinformação em territórios já pressionados pelo agronegócio, por grandes obras de infraestrutura, por requerimentos de mineração e por outros interesses econômicos.

Nessa mesma direção, vale recordar as produções já citadas: a **websérie Territórios Resilientes e Conectados** e o **podcast Vozes Quilombolas**, produzidas



Websérie Territórios Resilientes e Conectados

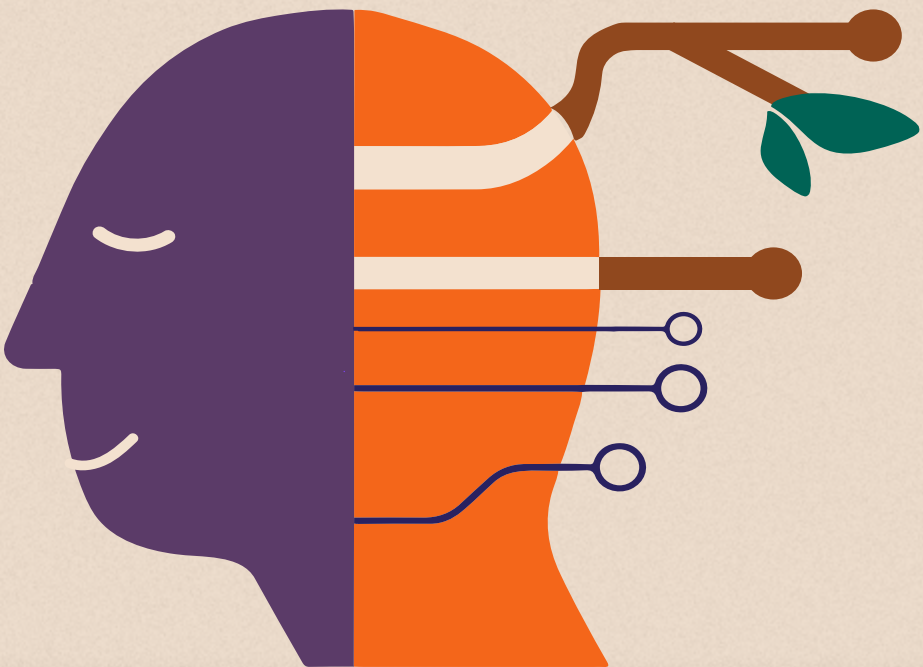
por meio de processo educ comunicativo com jovens e lideranças comunitárias de quilombos do Piauí e do Maranhão que contribuem com a difusão de conhecimento sobre comunicação, tecnologia e justiça climática.

RESULTADOS	
Participação em campanhas sobre temas como regulação de plataformas, direitos autorais, governança da Internet e justiça climática	4
Divulgação nas redes sociais de artigos da Revista PoliTICs	13 (artigos da PoliTICs divulgados nas redes sociais)
Criação e difusão de produtos de comunicação sobre acesso à informação, justiça climática e comunicação comunitária	3 (1 vídeo com podcast e 1 entrevistas; 1 websérie)
Cobertura de evento global sobre clima	1 (COP30)

Comunicação Interna

Em 2025, avançou-se na estruturação de processos internos de comunicação, com a implantação de fluxos, ferramentas e rotinas de alinhamento entre equipes. Esse movimento contribuiu para maior integração entre as áreas programáticas e para o fortalecimento de uma narrativa institucional mais unificada.

A contratação de consultoria especializada apoiou o redesenho da identidade visual, a reformulação do site e o reposicionamento da comunicação, consolidando também no âmbito da comunicação interna bases para uma atuação mais estratégica e alinhada.



Impactos da área de comunicação

Consolidação da comunicação como eixo estratégico institucional, com planejamento estruturado, maior coerência narrativa e integração entre áreas.

Fortalecimento da presença pública e da reputação do Nupef, por meio de inserções em veículos de mídia nacionais e internacionais e atuação qualificada em campanhas estratégicas.

Ampliação do alcance e diversificação de públicos, especialmente nas redes sociais, contribuindo para maior visibilidade e legitimidade no debate sobre tecnologia, direitos e justiça climática.

Reforço da identidade institucional, a partir do rebranding e da reformulação do site, resultando em uma presença mais consistente, atrativa e alinhada à missão do Nupef.

Comunicação articulada à incidência política, com posicionamentos públicos qualificados e ações em colaboração com redes e articulações do campo de direitos digitais e governança da Internet.

Integração entre comunicação, produção de conhecimento e atuação territorial, potencializando a circulação de conteúdos e o impacto das agendas institucionais.

Produção e disseminação de conteúdos estratégicos – incluindo campanhas, materiais institucionais e conteúdos audiovisuais – voltados à sensibilização e incidência em temas prioritários.

Ampliação da visibilidade da Revista PoliTICs nas redes sociais, com divulgação sistemática de artigos e estímulo ao engajamento do público.



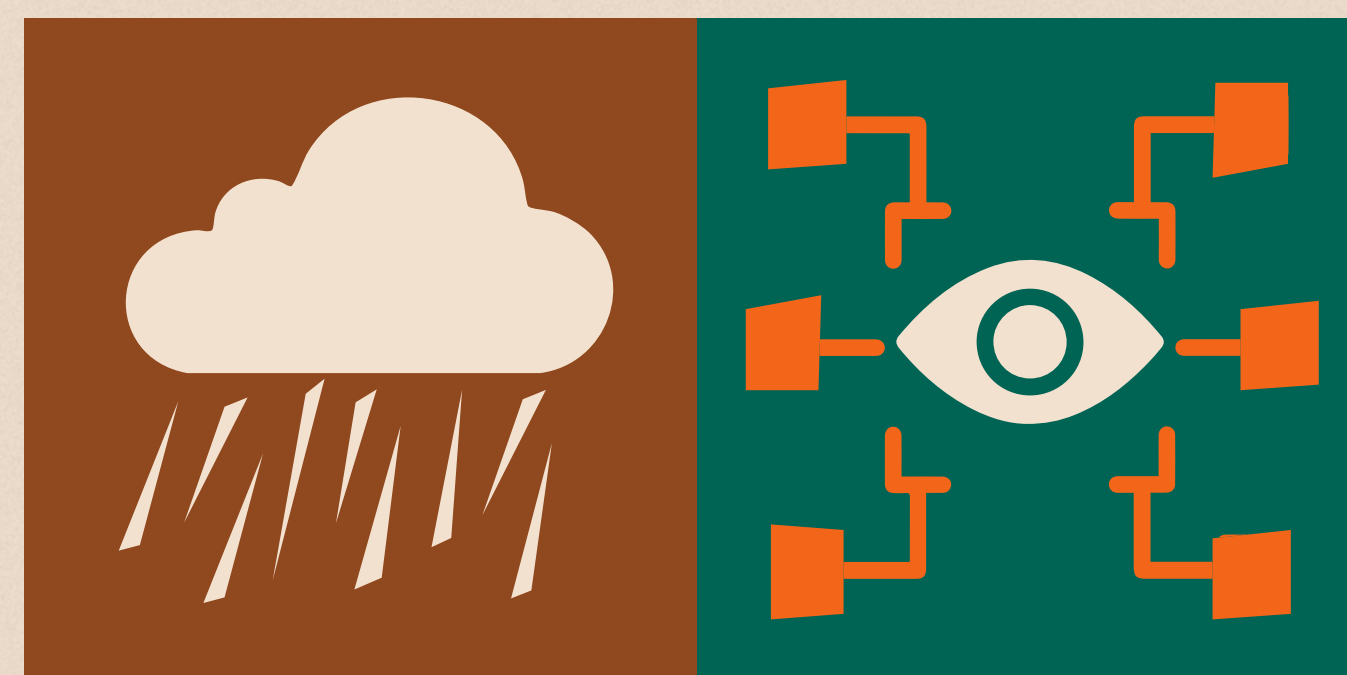
PARCERIAS E SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Ao longo de 2025, o Instituto Nupef **consolidou uma rede diversa e estratégica de apoios e parcerias**, envolvendo fundações internacionais, organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas e movimentos sociais no Brasil e em outros países do Sul Global. Esse ecossistema colaborativo tem sido fundamental para sustentar iniciativas voltadas à conectividade significativa, à justiça climática, aos direitos digitais e ao desenvolvimento de infraestruturas autônomas.

No **contexto nacional**, observou-se a **retomada do diálogo entre sociedade civil e poder público**, com a reocupação de espaços institucionais, como conselhos e comitês interministeriais com participação social. Em contraste, no **cenário internacional**, organizações de direitos humanos têm enfrentado **crescentes restrições**, especialmente em função da desestruturação de mecanismos de financiamento, impulsionada por

mudanças nas políticas de cooperação, em particular nos Estados Unidos.

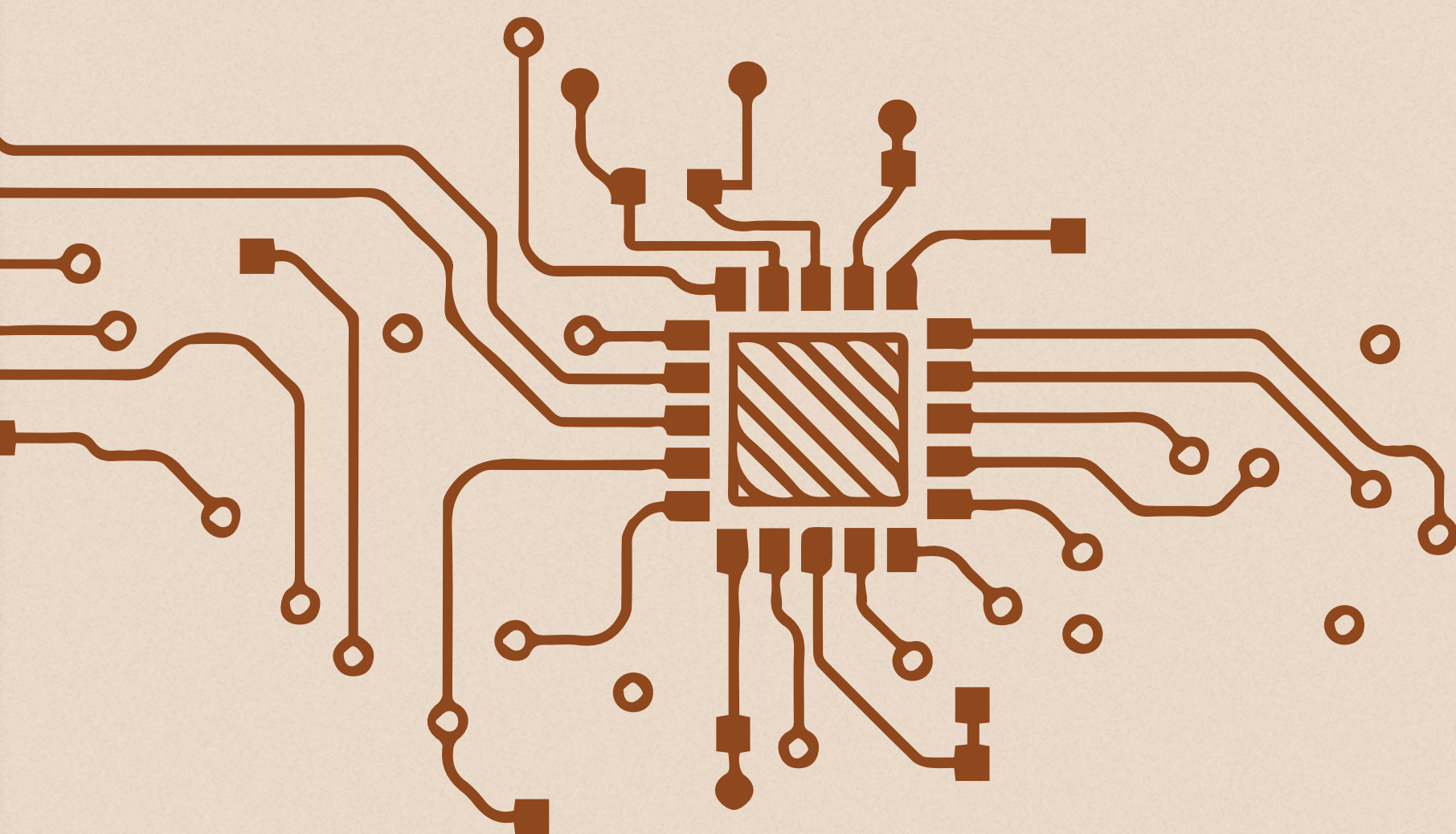
A **conjuntura global de financiamento passou por transformações significativas no último ano**, marcadas pela redução de recursos disponíveis, aumento da insegurança — tanto para organizações quanto para instituições filantrópicas — e pela priorização de agendas de curto prazo. Como aponta estudo recente da Rede Global de Resiliência Digital, observa-se uma tendência de revisão dos modelos de apoio, com maior exigência de resultados mensuráveis e menor disponibilidade para investimentos estruturantes e de longo prazo.



Diante desse cenário, **o Nupef tem buscado diversificar suas estratégias de sustentabilidade institucional**, combinando financiamento por projetos com o fortalecimento de iniciativas próprias. Destaca-se, nesse contexto, a infraestrutura Tiwa, desenvolvida como um serviço voltado a organizações da sociedade civil em diferentes regiões do mundo. A manutenção e expansão dessa infraestrutura envolvem desafios técnicos, financeiros e políticos, sobretudo no que se refere à garantia de autonomia, segurança e estabilidade em contextos adversos.

A organização conta, ainda, com apoios não financeiros fundamentais para a sustentação de sua infraestrutura, com destaque para a parceria com o Nic.br. Paralelamente, tem avançado na estruturação de modelos que viabilizem a oferta de infraestrutura como serviço (IaaS), incluindo a profissionalização da iniciativa Tiwa e a definição mais precisa de seu escopo de atuação.

A identificação dos limites institucionais — tanto no campo técnico quanto na incidência política — tem sido um exercício estratégico relevante. Em um contexto marcado pela pressão por resultados imediatos e pela multiplicidade de agendas emergentes, afirmar prioridades e delimitar campos de atuação é fundamental para garantir coerência, consistência e impacto nas ações desenvolvidas.



Para **2026**, o cenário se apresenta como um **momento de transição e reconfiguração**, com o encerramento de parte significativa dos projetos atualmente em curso. Esse contexto traz, simultaneamente, desafios para a sustentabilidade financeira e oportunidades para a construção de novas propostas alinhadas aos objetivos estratégicos da organização.

Nesse sentido, torna-se ainda mais evidente a **necessidade de fortalecimento institucional do Nupef**, considerando sua natureza complexa. A organização articula diferentes gerações, reúne pessoas em mais de dez cidades ao redor do mundo e atua em múltiplas frentes temáticas. Sustentar essa diversidade requer o desenvolvimento de novos arranjos organizacionais, a consolidação de fontes de financiamento mais estáveis e a valorização do acúmulo construído ao longo de duas décadas de atuação.

Destaca-se, também, a **importância de reorganizar e fortalecer a área de produção de conhecimento**, com vistas à sistematização das aprendizagens acumuladas e à retomada de uma agenda consistente de pesquisa, produção de evidências e incidência pública. Em um contexto global dinâmico e fragmentado, o desafio consiste em equilibrar a capacidade de resposta à conjuntura com a manutenção de uma atuação analítica, crítica e estrategicamente orientada.

O Nupef agradece a confiança e o apoio de suas instituições parceiras, em especial a Internet Society Foundation, a Fundação Ford, o Programa de Acesso Digital do Reino Unido e a Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad). Reconhece, ainda, o papel fundamental do Nic.br como parceiro histórico na área de infraestrutura, segurança, produção e disseminação de informações e apoio à realização de eventos.

QUEM FAZ O NUPEF



A **equipe** do Nupef é **marcada pela diversidade de trajetórias, formações e experiências** que se entrelaçam na construção de uma atuação interdisciplinar e comprometida com a promoção de direitos. Reúne pessoas com diferentes níveis de formação acadêmica, do ensino médio ao doutorado, com predominância de profissionais com mestrado, oriundos de áreas como engenharias, economia, cartografia social, antropologia, comunicação, administração, relações internacionais, design e filosofia. Essa pluralidade de saberes se reflete diretamente na capacidade da organização de articular dimensões técnicas, sociais e políticas em seus projetos.

Parte significativa da equipe construiu sua **trajetória em estreito diálogo com comunidades tradicionais, periféricas, quilombolas e rurais**, especialmente nas regiões Norte e Nordeste e nas periferias urbanas do Sudeste, além de experiências em outros países da América Latina e Central. Esse enraizamento territorial não apenas informa, mas orienta a forma como o Nupef

concebe suas iniciativas, definindo prioridades, metodologias e os públicos com os quais atua.

A **diversidade de origens também é um traço constitutivo da equipe**. O Nupef reúne pessoas nascidas em diferentes regiões do Brasil — incluindo ao menos seis estados — e também no exterior, atualmente distribuídas entre Brasil, Portugal e Espanha. São trajetórias que vão do interior paulista à Amazônia paraense, passando por capitais nordestinas e periferias urbanas, compondo um mosaico de experiências que amplia e qualifica as perspectivas sobre conectividade e direitos digitais.

Muitas dessas trajetórias são atravessadas por experiências prévias de ativismo e engajamento político em movimentos sociais e organizações da sociedade civil, nas áreas de comunicação, educação, saúde e cultura. Para uma parte expressiva da equipe, **a atuação no Nupef não se configura apenas como um espaço profissional, mas como a continuidade de projetos de vida** orientados pelo compromisso com a justiça social, a democracia e a garantia de direitos.

Confira um retrato mais detalhado do perfil da equipe!

GÊNERO

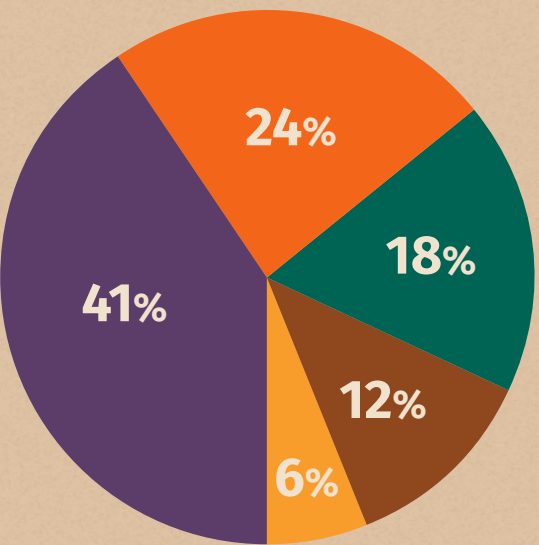
Feminino



Masculino

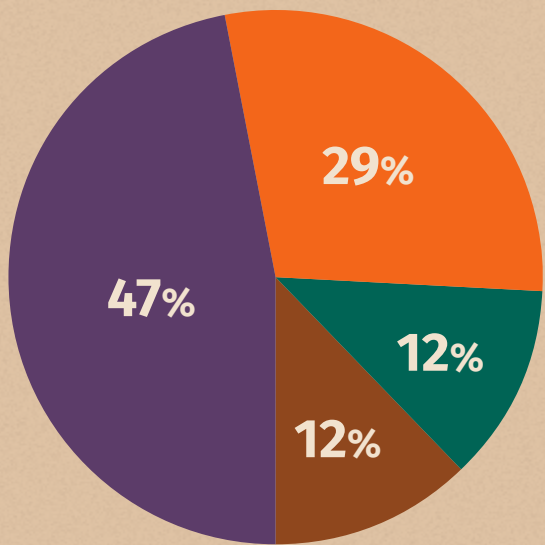


FAIXA ETÁRIA



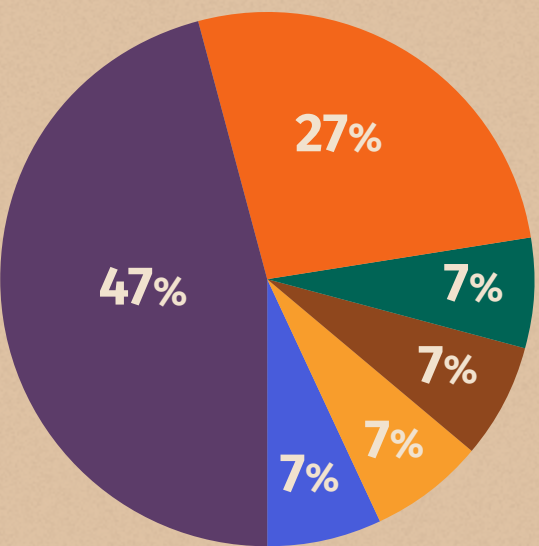
35-44 anos 25-34 anos 45-54 anos
55-64 anos 75-84 anos

NÍVEL DE FORMAÇÃO



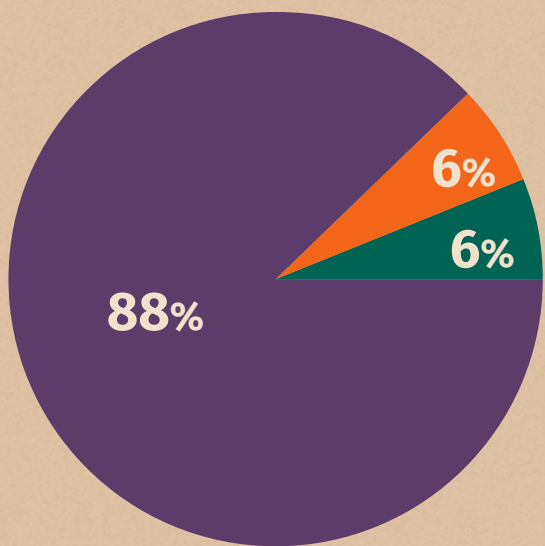
Mestrado Graduação
Ensino médio Doutorado

DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO



São Paulo Rio de Janeiro Maranhão
Santa Catarina Pará Bahia

DISTRIBUIÇÃO POR PAÍS



Brasil Portugal Espanha

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Diretor Executivo - Carlos Afonso
Diretora de Desenvolvimento Institucional - Oona Castro
Diretor de Operações - Mauro Campos
Diretor de Tecnologia - Rodrigo Troian

ÁREA DE TECNOLOGIA

Coordenador de Tecnologia - Moacir Neto
Equipe de Suporte - Zeilane Conceição, Vitor Figueira, Renato Racin e Flávio Hernan

ÁREA DE PROJETOS

Coordenadora de Projetos - Joara Marchezini
Assessora de Articulação de Redes - Carol Magalhães
Assessora de Pesquisa e Incidência - Vitória Santos

ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Coordenadora de Comunicação - Bruna Hercog
Designer e Gestora de Redes Sociais - Isabella Selaimen

ÁREA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Assessora Administrativo-Financeira - Ellen Candido
Assessora de Mobilização de Recursos - María Suárez
Auxiliar de Operações - Ilda Malta

CONSELHO CONSULTIVO DO NUPEF

Suzy dos Santos, Flávia Lefèvre e Silvana Bahia

CONSELHO FISCAL

Presidente - João Guerra Castro
Conselheiro Fiscal - Caio Márcio Lock Prates Silveira
Conselheiro - Roberto Carlos Vianna

PRODUÇÃO DO RELATÓRIO

Realização: Instituto Nupef

Coordenação do Relatório e Edição Final

Bruna Hercog

Redação

Bruna Hercog, Vitória Santos e Oona Castro

Supervisão do Relatório

Oona Castro e Mauro Campos

Apoio para Produção de Conteúdo

Carol Magalhães, Carlos Afonso (c.a.), Flávia Lefèvre, Joara Marchezini, Oona Castro, María Suárez, Mauro Campos, Moacir Neto, Rodrigo Troian, Vitória Santos e Zeilane Conceição

Projeto Gráfico e Diagramação

Valentina Garcia

Fotografia

Acervo Nupef - capa, págs. 2, 7, 9, 12, 19, 23, 25 e 39

Gabriel Dias - p. 5, 20 e 42

Ingrid Barros - p. 3

O partido gráfico do relatório tomou como base a nova identidade visual do Nupef, criada pelos designers Matheus Tanajura e Flora Tavares (Estúdio Liga)

